

Exportação de carne bovina bate recorde histórico em abril

Brasil exportou 236.842 toneladas, o que corresponde ao maior volume já registrado nas exportações mensais

DESÃO PAULLO

O Brasil exportou 236.842 toneladas de carne bovina em abril, o que corresponde ao maior volume já registrado nas exportações mensais do País. O faturamento foi de US\$ 1,043 bilhão, cifra que também coloca o mês entre os melhores em resultados. Os dados foram divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) a partir de informações compiladas pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec).

A China, com embarque de 101.031 toneladas, continua como principal mercado no mês passado. Em faturamento, os números atingiram em abril US\$ 454 milhões. O segundo maior comprador da carne bovina brasileira foram os Emirados Árabes Unidos, com 23.719 toneladas em abril.

Em faturamento, as exportações somaram US\$ 109,7 milhões no último mês. Já Hong Kong foi o terceiro maior parceiro do Brasil, importando 11.327 toneladas, com 38,9% de crescimento frente a março/2024, sendo a maior parte dos pro-



A China, com embarques de 101.031 toneladas, continua como principal mercado no mês passado

duto, os miúdos bovinos.

ACUMULADO DE 2024

No acumulado do ano, o volume total embarcado pelo Brasil foi de 835.328 toneladas, um aumento de 37,2%, frente ao mesmo pe-

ríodo de 2023.

Em faturamento, houve um crescimento de 29,5%, saindo de US\$ 2,8 bilhões, nos primeiros quatro meses de 2023, para US\$ 3,68 bilhões, neste ano.

No primeiro quadrimes-

tre de 2024, as exportações de carne in natura responderam por 88% do total exportado, seguido pelos miúdos, com 7,09%, e carne industrializada, com 3,7% do total em volume.

O presidente executivo

FRANGO

As exportações brasileiras de frango (considerando todos os produtos) totalizaram 480,7 mil toneladas em abril, diz a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). É o 2º melhor resultado da série histórica do setor, superando em 10,5% o total embarcado no mesmo período de 2023, com 435,1 mil toneladas. Em receita, a alta registrada em abril chega a 5%, com US\$ 882,2 milhões resultantes dos embarques deste ano, contra US\$ 840,3 milhões em abril de 2023. Maior importadora de frango do Brasil, a China importou 57,7 mil toneladas em abril, número 22,9% menor que o total exportado no mesmo período do ano passado. Retomando o segundo posto, o Japão importou 42,2 mil toneladas, 5,9% maior do que o mesmo período comparativo. Seguindo o ranking dos cinco maiores destinos estão Emirados Árabes Unidos, com 41 mil toneladas (+31,9%), Arábia Saudita, com 37,2 mil toneladas (+59%) e Filipinas, com 29,4 mil toneladas (+35,7%).

da Abiec, Antônio Jorge Camardelli, disse em comunicado que a diversificação de mercados e produtos exportados continua como um movimento do setor.

"A China permanece comprando um volume médio

de 95 mil toneladas por mês, confirmando ser um grande parceiro do Brasil, mas outros mercados tiveram também destaque no aumento do volume médio embarcado este ano".

CENÁRIOS

Na média de 2024, os Emirados Árabes Unidos compraram mais que o triplo do volume de 2023, totalizando entre janeiro e abril 64.787 toneladas, com faturamento de US\$ 298,2 milhões. Nos primeiros quatro meses de 2024, os embarques para Argélia somaram 20.287 toneladas. Em faturamento, a soma chega a US\$ 92,7 milhões.

Para as Filipinas, os embarques chegaram a 19.411 toneladas este quadrimestre, com faturamento de US\$ 68,03 milhões. Com as recentes novas habilitações, volumes crescentes nos embarques são esperados para os próximos meses.

O México foi outro grande destaque, segundo Camardelli. "O país está entre os que mais recentemente aprovaram o comércio de carne bovina com o Brasil e em quatro meses os embarques já somam 12.428 toneladas este ano".

A mercados como Chile, Rússia, Israel, Líbia, Jordânia, Líbano, entre outros, as exportações também cresceram este ano. O Chile comprou 10,6% mais carne. Rússia, 33,2% mais. Israel aumentou 13,2%; Líbia, 37%; Jordânia, 102%; e Líbano, 147%. (Estadão Conteúdo)